

23 MILHAS

outubro-dezembro 2025

minha
cara
sem
fronteiras

Ílhavo
a cultura do dia a dia

OUTUBRO

NOVEMBRO

DEZEMBRO

3 SEX

Devo dançar também no escuro?

Projeto Némesis

21:30

FÁBRICA IDEIAS

GAFANHA NAZARÉ

4 SÁB

Prelúdio para adormecer as estrelas

Mariana Miguel

21:00

CAIS CRIATIVO

COSTA NOVA

4 SÁB

Dormir com as estrelas

21:00

CAIS CRIATIVO

COSTA NOVA

18–19

Plantio de Outono

PLANTEIA

CASA CULTURA ÍLHAVO

24 OUT–2 NOV

MILHA

Festa da música e dos músicos de Ílhavo

ÍLHAVO

GAFANHA DA NAZARÉ

COSTA NOVA

9 DOM

Buba Espinho

Concerto Solidário

CASCI

15:30

CASA CULTURA ÍLHAVO

15 SÁB

Noite Europeia do Circo

Clamor

Margarida Montenÿ

21:30

FÁBRICA IDEIAS

GAFANHA NAZARÉ

16 DOM

Há um rio nesta gota

Frenesim

10:00

CASA CULTURA ÍLHAVO

11:30

23 DOM

Metamorfose

Orquestra Filarmónica

Gafanhense

16:00

FÁBRICA IDEIAS

GAFANHA NAZARÉ

25 TER

Trio Sonância

Reminiscências do Alentejo

Festivais de Outono

21:30

LABORATÓRIO ARTES

TEATRO VISTA ALEGRE

28 SEX

Clã

21:30

CASA CULTURA ÍLHAVO

4–7

LEME

Festival de Circo Contemporâneo

ÍLHAVO

GAFANHA DA NAZARÉ

COSTA NOVA

VISTA ALEGRE

13 SÁB

Nativo

Tiago Manuel Soares

21:30

LABORATÓRIO ARTES

TEATRO VISTA ALEGRE

23 MILHAS

ÍLHAVO

2

ÍNDICE

Editorial

Sobre *Dar e Receber*

3

Programação Regular

Espetáculos

Exposições

4

10

Ciclos e Festivais

MILHA

LEME

12

16

Mediação

Oficinas e Visitas

Sessões para Escolas

Planteia

20

21

22

Residências Artísticas

23

Entrevista

Filipe Sambado

24

Num ano em que trabalhamos o tema da identidade, que é tão vasto, singular, às vezes pantanoso, mas sempre enriquecedor, terminamos com um trimestre em que usamos um verso (que é também o título de um canção) de António Variações como bandeira de algo que é muito maior que o tempo: a liberdade. Se a cultura deve posicionar-se, é para atenuar as fronteiras e ser estandarte de todas as caras, todos os corpos, todas as vozes. Sobre António Variações, uniram-se mais de cinco dezenas de pessoas para tocar a sua obra com a artista Filipe Sambado, mas também para celebrar a sua identidade queer e todas as identidades queer. A identidade, temos percebido ao longo deste ano, é uma questão individual, coletiva, urgente. Também é sobre intimidade, reconhecermo-nos como somos, reconhecermos os outros como são.

A fotografia da capa, é da Grafonola.

OUT-DEZ 2025

3

EDITORIAL

Sobre *Dar e Receber*

Por um acaso, António Variações entrou na nossa programação deste ano. Não sei se foi um acaso ou se foi uma provocação da nossa memória. Como é que trabalhamos o tema da identidade, sem invocar um dos seus expoentes? Variações é o símbolo de uma identidade plural, onde é tudo e algo mais. Muitas das suas letras, como *Minha Cara Sem Fronteiras*, falam de como não pertencer, pertencendo, ou de partir, permanecendo. Para além deste símbolo, a sua autenticidade inspira e leva-nos até ao final deste ano de programação que agora se encerra. A MILHA é reflexo dessa autenticidade, com uma enorme comunidade envolvida numa festa de partilha, de cumplicidade e de constância, com Variações a ser a referência de uma ideia profundamente libertadora e que resume este ano: a identidade individual não se explica, vive-se. Acontece, este ano, em dois fins-de-semana, de 24 a 27 de outubro e de 31 de outubro a 2 de novembro. Outubro arranca com o espetáculo *Devo dançar também no escuro?*, do projeto Némesis, que aborda a saúde mental e as formas como esta é desafiada no quotidiano. No Cais Criativo, convidamos as famílias para um *Prelúdio para adormecer as estrelas*, da pianista Mariana Miguel. Já em novembro, *Buba Espinho*, no concerto solidário do CASCI, e os *Clã*, que celebram o aniversário da banda num concerto com algumas surpresas preparadas. Para a Noite Europeia do Circo, em que se antecipa uma das criações do LEME deste ano, recebemos a artista circense Margarida Montenÿ, com *Clamor*. Para os bebés e as famílias, *Há um rio nesta gota*, do projeto Frenesim e, no Laboratório das Artes do Teatro da Vista Alegre, voltamos a acolher os *Festivais de Outono*, em parceria com a Universidade de Aveiro. Em dezembro, o projeto *Nativo*, de Tiago Manuel Soares, apresenta o novo trabalho de pesquisa da música de raiz portuguesa, com base na percussão tradicional, depois de ter estado em residência artística na Gafanha da Nazaré. O Planteia suspende a sua atividade, iniciando o período de hibernação, com um fim-de-semana de manutenção do jardim, que também inclui o espetáculo *Fado Mimado* e a preparação do jardim, com a comunidade, para a primavera que virá. O LEME – Festival de Circo Contemporâneo, sempre a aproximar-nos da transcendência, regressa de 4 a 7 de dezembro.

Se me apetece fico onde estou
Se alguém me impede de partir eu vou

Hugo Pequeno
Direção de programação

ESPETÁCULOS

MÚSICA E TEATRO

Devo dançar também no escuro?

Projeto Némesis



Este é um projeto que aborda a saúde mental e as formas como esta afeta a forma como vivemos as nossas vidas e olhamos e percebemos o mundo. Assente num modelo que envolveu pesquisa e construção colaborativa em várias residências, que contou com momentos de experimentação e improvisação, culmina num espetáculo que cruza música e teatro e tenta sensibilizar o público para os transtornos de ansiedade e depressão.

3 outubro
sex 21:30
Fábrica Ideias
Gafanha Nazaré

M/12 · €4,00
descontos aplicáveis

duração aprox. 70 minutos

ideia original Luciana Sanhudo e Jonathan Silva
direção artística Jonathan Silva e Inês Filipe
interpretação Jonathan Silva e Catarina de Dios Fonseca
criação musical colaborativa Jonathan Silva e Interferência [Camila Menino, José Tiago Baptista, Manuel Brásio]
apoio 23 Milhas (CM Ílhavo); Casa das Artes, Bonfim (Associação Apuro); Casa Varela (CM Pombal); Fábrica da Criatividade (CM Castelo Branco); Grupo Dramático de Vilar do Paraíso; Interferência

ficha técnica completa 23milhas.pt

MÚSICA

Prelúdio para adormecer as estrelas

Mariana Miguel



O que têm uma constelação e um acorde em comum? *Prelúdio para adormecer as estrelas* é um concerto, mas também uma noite para descansar e sonhar. A pianista Mariana Miguel apresenta um concerto especial para as famílias, pensado para acompanhar os sonhos, sons e despertares de cada um.

4 outubro
sáb 21:00
Cais Criativo
Costa Nova

6 a 10 anos · €3,00

concerto para famílias
com Mariana Miguel

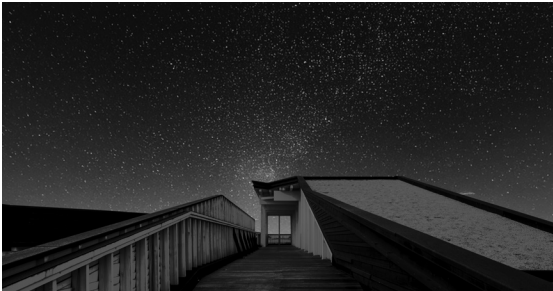
duração aprox. 45 minutos

criação e interpretação Mariana Miguel
coprodução 23 Milhas e d'Orfeu AC

EXPERIÊNCIA

Dormir com as estrelas

Dormir com as Estrelas é uma experiência. É uma noite para descansar e sonhar, que orienta os pequenos observadores de estrelas numa viagem de contemplação do céu e do sono partilhado. O Cais Criativo da Costa Nova é transformado num quarto gigante com vista para as estrelas, em que se adormece ao som do piano quando chega a hora de pousar a cabeça na almofada. A pianista Mariana Miguel apresenta um concerto especial para as famílias, pensado para acompanhar os sonhos, sons e despertares de cada um.



4 outubro
sáb 21:00
Cais Criativo
Costa Nova

6 a 10 anos · €5,00

concerto para famílias
com Mariana Miguel
+ Observação das estrelas
+ Cais no Sono

21:00 Concerto com Mariana Miguel
22:30 Observação das estrelas
24:00 Cais no Sono

inscrições por e-mail:
mediacao.23milhas@cm-ilhavo.pt
inscrição sujeita a confirmação

MÚSICA

Buba Espinho

Concerto Solidário CASCI

No 45º aniversário do CASCI, entre muitas atividades que já fazem parte das celebrações, há concerto de Buba Espinho, artista de Beja que já nasceu numa casa cheia de música. Influenciado pelo pai, também músico, cedo assumiu a missão de preservar e de reinventar a música tradicional portuguesa. É um dos principais representantes da música de raiz em Portugal. Mistura géneros clássicos como o cante e o fado com sonoridades urbanas e pop, criou uma sonoridade própria que conquistou fãs em todo o país. O seu percurso é marcado por colaborações de sucesso com artistas como D.A.M.A, Bárbara Tinoco, Rui Veloso, Ana Moura e António Zambujo.



9 novembro
dom 15:30
Casa Cultura Ílhavo

M/6 · €15,00

duração aprox. 90 minutos

organização CASCI

ESPETÁCULOS

CIRCO CONTEMPORÂNEO

Clamor

Margarida Montenÿ
Noite Europeia do Circo

Clamor, uma das criações do LEME deste ano, é um projeto que cruza a arte tradicional sineira – o toque manual dos sinos – com práticas artísticas contemporâneas, como a percussão, o movimento e a corda vertical. O projeto coloca em diálogo técnicas sineiras e circenses com o objetivo de construir um dispositivo instalativo, reimaginando as propriedades históricas e culturais dos sinos enquanto testemunhos de uma memória coletiva. Procura ser uma experiência imersiva que questiona e celebra a conexão entre passado e o presente, entre tradição e experimentação, convidando o público a refletir sobre o impacto e a potência do toque – sensorial, sonoro e simbólico.



15 novembro
sáb 21:30
Fábrica Ideias
Gafanha Nazaré
ensaio aberto

M/6 · gratuito

duração aprox. 60 minutos

conceção e ativação Margarida Montenÿ
acompanhamento e apoio Silvana Ivaldi
desenho de luz Pedro Nabais
composição sonora Pedro Góis e André Dias
estrutura/desenho cenográfico Emanuel Santos
direção técnica Luís Ribeiro
apoio à investigação IN SITU Platform (União Europeia); Re=INICIAR - Encontro de Artes Performativas / Ballet Contemporâneo do Norte

ficha técnica completa 23milhas.pt

ESPETÁCULO-OFFICINA PARA BEBÉS, CRIANÇAS E FAMÍLIAS

Há um rio nesta gota

Frenesim



Neste espetáculo, os participantes são convidados a entrar dentro da gota, e a tornar-se parte integrante da trama sonora e cénica. A música tradicional mistura-se com a música eletrónica e crianças e famílias são desafiadas à participação e exploração: meia centena de instrumentos sonoros não convencionais são distribuídos de mão em mão, e o seu som captado em tempo real, para criação de uma massa sonora que dá vida e eco ao que se passa em cena. Mergulhamos num fio de água até brotarmos no meio do oceano. Numa gota cabem muitas coisas.

16 novembro
dom 10:00+11:30
Casa Cultura Ílhavo

6 a 36 meses · €9,00/bilhete único
(1 bebé + 2 acompanhantes)

duração aprox. 45 minutos

direção artística Rita Campos Costa
direção musical Zé Figueiredo
interpretação Rita Campos Costa e Zé Figueiredo
co-criação Sara Figueiredo e Inês Lemos
cenografia e objetos de cena Marta Loureiro
desenho de projeto Frenesim
produção Frenesim

MÚSICA

Metamorfose

Orquestra Filarmónica Gafanhense

Metamorfose convida o público a mergulhar numa reflexão sobre a identidade sonora da Gafanha da Nazaré, explorando a relação entre comunidade, território e paisagem acústica natural. Em estreia absoluta, será apresentada Paisagens Sonoras Imaginadas: Gafanha da Nazaré, do compositor Joshua Gibson Altrock, uma obra que cruza gravações de campo com contrastes sintéticos inspirados no espaço acústico local. O programa integra ainda Traveler, de David Maslanka, e revisita Extreme Make-Over, de Johan de Meij, uma série de metamorfoses a partir do Quarteto de Cordas n.º 1 em Ré de Pyotr Ilyich Tchaikovsky.

23 novembro
dom 16:00
Fábrica Ideias
Gafanha Nazaré

M/6 · €5,00

duração aprox. 75 minutos

interpretação Orquestra Filarmónica Gafanhense
direção Henrique Portovedo
maestro convidado Joshua Gibson Altrock

MÚSICA

Reminiscências do Alentejo—Trio Sonância

Festivais de Outono - Universidade de Aveiro

Os Festivais de Outono regressam com Reminiscências do Alentejo, um projeto original do Trio Sonância que propõe um olhar renovado sobre o património musical português, ao reunir compositores do Norte que exploram a sua relação estética e afetiva com o universo sonoro do Alentejo. O programa integra quatro obras com diferentes abordagens à tradição musical alentejana. Neste concerto, o Trio Sonância propõe um percurso singular por novas obras que honram e reinventam a herança musical do Alentejo, afirmando a guitarra como um instrumento de criação viva, de escuta e de território. Este concerto abre com um pequeno concerto de Tiago Pereira, aluno do 4.º grau de Guitarra do Conservatório de Música de Aveiro Calouste Gulbenkian.

25 novembro
ter 21:30
Laboratório Artes
Teatro Vista Alegre

M/6 · €3,00

duração aprox. 60 minutos

guitarra Hugo Simões
guitarra Francisco Berény
guitarra e viola braguesa Rita Barbosa



ESPETÁCULOS

MÚSICA

Clã

O mundo dos Clã está tão perto do nosso. Depois de virem até Ílhavo no meio do apocalipse, em 2020, para um concerto numa edição especial do festival Rádio Faneca, os Clã regressam agora, mas para se apresentarem em auditório com as grandes músicas, deles e já nossas, de 33 anos de carreira que celebram precisamente em novembro deste ano. Depois de encerrarem a digressão do último álbum, *Véspera*, e na antecipação do que virá, e essa surpresa é uma característica deles, testam agora a nossa capacidade de cantar, ainda de cor, os problemas de expressão e tudo no amor das suas canções. Não é techno, nem é samba, é a história da música portuguesa que temos a sorte de ir acompanhando com Manuela Azevedo a dançar-nos à frente.



© João Octávio Peixoto

28 novembro
sex 21:30
Casa Cultura Ílhavo

M/6 · €14,00
descontos aplicáveis

duração aprox. 80 minutos

voz Manuela Azevedo
guitarras e voz Hélder Gonçalves
teclados e voz Miguel Ferreira
teclados Pedro Biscaia
baixo Pedro Santos
bateria Pedro Oliveira

MÚSICA

Nativo

Tiago Manuel Soares



© Estelle Valente

Para Tiago Manuel Soares, mentor do projeto *Nativo*, a nossa herança imaterial é conduzida pela permanente regeneração e é essa transformação o motor para o futuro da autodescoberta. Após 20 anos de estudo intensivo, formação e percurso ligados à música de raiz, o músico apresenta-se a solo, com a percussão tradicional portuguesa como ponto central da narrativa, num espetáculo pioneiro. *Nativo* procura novas estéticas, numa visão contemporânea da diversidade deste património imaterial português, vista aos olhos de artistas atuais que nunca se desconectaram das suas raízes.

13 dezembro
sáb 21:30
Laboratório Artes
Teatro Vista Alegre

M/6 · €4,00
descontos aplicáveis

duração aprox. 60 minutos

criação/músico Tiago Manuel Soares
compositores Ângela da Ponte, Fernando Lapa e Filipe Fernandes
cenografia/Figurino Catarina Barros
criação Figurino Matilde Reigó, Conceição Medeiros
visual Adriana Romero
fotografia Estelle Valente, Miguel Ângelo Pereira
desenho de luz Berto Pinheiro
operação de luz Filipe Pinheiro
desenho de som Rui Ferreira
operação de som Quico Serrano
coprodução com
Município de Santo Tirso;
23 Milhas/Município de Ílhavo;
Município de Idanha-a-Nova

EXPOSIÇÕES

EXPOSIÇÃO

Mário Marnoto - Uma vida inteira atrás da câmara



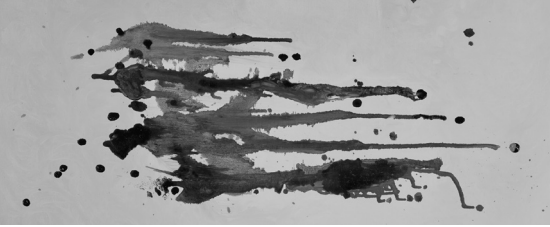
Mário Marnoto saiu de Portugal, pela primeira vez, nos anos 60. Fugiu e só regressou no 25 de abril de 1974. Estas imagens retratam parte do seu percurso atrás da câmara fotográfica. Nesse período, e nessas fotografias, aprendeu que há três valores importantes na vida: liberdade, justiça e igualdade. Enquadra-se na gaveta dos fotógrafos humanistas: idealistas, com esperança nas pessoas e crentes na solidariedade. Participaram, ainda de forma indireta, nas lutas dos trabalhadores, dos divergentes, dos sem-abrigo. Através da fotografia, diz, Mário Marnoto tenta fazer o melhor que pode.

21 abril—4 outubro
Casa Cultura Ílhavo
horário de visita
terça a sexta 11:00—18:00
sábado 14:00—19:00

todas as idades · gratuito

EXPOSIÇÃO

Velox Pondera *pintura sobre jazz* Óscar da Graça



Com a escuta repetida do LP *Velox Pondera*, da autoria do filho, músico, o arquiteto e pintor Óscar da Graça, foi perseguido pela ideia de passar para a tela cada um dos temas, correndo, assume, «o risco de não traduzir plasticamente os sons, as harmonias, os ritmos». Nesta exposição que apresenta estes quadros, garante que a pintura não se sobrepõe ao jazz, nem o jazz à pintura: complementam-se. Esta é uma homenagem à criatividade do seu filho, óscar marcelino da graça, e de todos que contribuíram para a materialização do sonho *Velox Pondera*.

26 outubro
—29 dezembro
Casa Cultura Ílhavo
horário de visita
terça a sexta 11:00—18:00
sábado 14:00—19:00

inauguração 26 out · dom 16:00

todas as idades · gratuito

atividade programada no contexto
da MILHA + informação pág 12

EXPOSIÇÃO

O Desenho como Pensamento



A exposição *Um traço e outras linhas*. O desenho é sempre outra coisa. explora o desejo e a disposição enquanto atributos essenciais do desenho, entendendo a ausência como condição do pensável. Reúne um conjunto de obras em desenho, escultura e vídeo e revela o desenho como fundo e possibilidade transversal a qualquer prática artística. Mais do que um meio, o desenho torna-se espaço de interrogação e abertura.

31 outubro
—17 janeiro
Casa Cultura Ílhavo
horário de visita
terça a sexta 11:00—18:00
sábado 14:00—19:00

inauguração 31 out · sex 19:00

todas as idades · gratuito

curadoria Ricardo Escarduça
e Alexandre Baptista

ARMANDA DUARTE
BÁRBARA BULHÃO
CARLOS NOGUEIRA
CATARINA MIL-HOMENS
GONÇALO SENA
JOÃO LOURO
JORGE ABADÉ
JORGE MARTINS
NUNO SOUSA VIEIRA
PEDRO A. H. PAIXÃO

atividade programada no contexto
da MILHA + informação pág 12

LANÇAMENTO LIVRO + EXPOSIÇÃO

TWO POINT ZERO

joãozero



No seguimento do livro editado em 2020, será lançada, este ano, uma nova compilação que reúne os últimos cinco anos de viagens à procura do local perfeito no momento certo. Em *TWO POINT ZERO* o fotógrafo continua a mostrar-nos, através do seu olhar único e mais uma vez a preto e branco, a comparação do ser Humano com a sua construção. Construção gigante como o seu ego, mas que o menospreza no seu dia-a-dia, ao seu passar, tornando-o um ser tão só, isolado e minúsculo. O lançamento será acompanhado por uma exposição que resume o seu trabalho dos últimos cinco anos.

22 novembro
—13 dezembro
Casa Cultura Ílhavo
horário de visita
terça a sexta 11:00—18:00
sábado 14:00—19:00

lançamento do livro
e inauguração 22 nov · sáb 17:00

todas as idades · gratuito

curadoria Nuno Sacramento

MILHA

*Festa da Música e dos
Músicos de Ílhavo*

24 outubro – 2 novembro

Ílhavo

Gafanha da Nazaré

Costa Nova

A Milha regressa, desta vez em dois fins-de-semana diferentes, para celebrar a comunidade da plataforma PRAIA, plataforma de registo de artistas ilhavenses, com música, dança, cinema e artes plásticas. Além do regresso dos Encontros PRAIA, que juntou vários músicos para novas criações, apresenta-se a instalação de Emanuel R. Marques sobre esse processo. Os projetos de comunidade mantêm-se: dezenas de pessoas cantam Jorge Palma com o Coro da Madrugada, a Orquestra do Mar interpreta António Variações com Filipe Sambado e a Companhia Jovem de Dança de Ílhavo apresenta uma nova criação, de Tânia Carvalho. Este ano, que é sobre identidade, pensamos algo que permanece a vida inteira: a dúvida. É só inquietação, inquietação.



MILHA

PROJETOS DE COMUNIDADE

MÚSICA

Coro da Madrugada

Viagem à terra dos sonhos

O Coro da Madrugada regressa, este ano para interpretar canções de Jorge Palma, em ano de dupla efeméride para o cantautor, que em 2025 comemora não apenas 75 anos de vida, como também 50 anos do seu primeiro álbum. A sua obra multifacetada tem sido aconchego, diversão ou inspiração funda no quotidiano de tantos de nós. Na terra dos sonhos, podemos ser quem nós somos. Ninguém leva a mal.

DANÇA

Companhia Jovem de Dança de Ílhavo

15 a 20 vezes por minuto

A Companhia Jovem de Dança de Ílhavo apresenta uma nova criação, sob a direção da coreógrafa Tânia Carvalho, sobre o tempo, o sono, a experiência coletiva de piscarmos os olhos e de vivermos de olhos bem abertos. A Companhia Jovem de Dança de Ílhavo tem a direção pedagógica e artística de Luiz Antunes e envolve as escolas de dança do Município de Ílhavo.

TEATRO

Quinto Palco

Por Água Abaixo – A ver Navios

Esta é uma criação da Quinto Palco, que reúne vários agentes, de diversas áreas, da Plataforma PRAIA, para falar do que vai indo por água abaixo. Quando o desastre é um adquirido e a inação um modo de vida, onde cabe o espetáculo e os seus mecanismos? O teatro responde.

MÚSICA

Orquestra do Mar

Convida Filipe Sambado a interpretar António Variações

A Orquestra do Mar, orientada pela artista Filipe Sambado, vai interpretar os dois discos editados *Anjo da Guarda* (1983) e *Dar & Receber* (1984) de António Variações com a comunidade. Cerca de cinco dezenas de pessoas juntaram-se a um projeto de alguém que, se nascesse hoje, ainda seria do futuro. A Orquestra do Mar toca o futuro e toda essa força que permanece.

MILHA

PROGRAMA

24 OUT	26 OUT	1 NOV
21:30 Revolução (sem) sangue <i>Cinema</i> SALA ESTÚDIO CINEMA ÍLHAVO	14:00 Técnicas de Bandas Sonoras <i>Oficina</i> MUSEU MARÍTIMO DE ÍLHAVO	16:00 Trio da Praia <i>Encontro PRAIA</i> CASA CULTURA ÍLHAVO
23:30 Rui Pedro Sousa Luís Nogueira <i>Conversa</i> SALA ESTÚDIO CINEMA ÍLHAVO	16:00 velox pondera pintura sobre jazz – Óscar da Graça <i>Inauguração</i> <i>Exposição</i> CASA CULTURA ÍLHAVO	17:00 Soul ID <i>Encontro PRAIA</i> CASA CULTURA ÍLHAVO
25 OUT	17:00 velox pondera – Óscar Marcelino da Graça <i>Concerto</i> CASA CULTURA ÍLHAVO	18:00 Variável Oculta <i>Encontro PRAIA</i> CASA CULTURA ÍLHAVO
14:00 Técnicas de Bandas Sonoras <i>Oficina</i> MUSEU MARÍTIMO DE ÍLHAVO	31 OUT	19:30 Por Água Abaixo – A ver Navios <i>Quinto Palco</i> CAIS CRIATIVO COSTA NOVA
21:30 Em vez de palavras, o vento + Visões Insulares <i>Cinema</i> SALA ESTÚDIO CINEMA ÍLHAVO	19:00 O Desenho como pensamento <i>Inauguração</i> <i>Exposição</i> CASA CULTURA ÍLHAVO	21:30 15 a 20 vezes por minuto¹ <i>Companhia Jovem de Dança de Ílhavo</i> FÁBRICA IDEIAS GAFANHA NAZARÉ
22:00 Tiago Damas João Garcia Neto David Calão <i>Conversa</i> SALA ESTÚDIO CINEMA ÍLHAVO	21:30 Coro da Madrugada <i>Viagem à terra dos sonhos</i> CASA CULTURA ÍLHAVO	23:00 DJ Joe Can’t Dance <i>Artista PRAIA</i> CASA CULTURA ÍLHAVO
	23:00 Parte Fraca <i>Artista PRAIA</i> CASA CULTURA ÍLHAVO	2 NOV
		16:00 15 a 20 vezes por minuto <i>Companhia Jovem de Dança de Ílhavo</i> FÁBRICA IDEIAS GAFANHA NAZARÉ
		18:30 Orquestra do Mar <i>Convida Filipe Sambado</i> CASA CULTURA ÍLHAVO

1

Lançamento do livro dos 5 anos da Companhia Jovem de Dança de Ílhavo após a estreia do espetáculo.

1 / Lançamento do livro dos 5 anos da Companhia Jovem de Dança de Ílhavo após a estreia do espetáculo.

LEME

*Festival de Circo
Contemporâneo*

4–7 dezembro

Ílhavo

Gafanha da Nazaré

Costa Nova

Vista Alegre

O LEME regressa ao Município de Ílhavo numa edição que continua a apostar em espaços e em espetáculos não convencionais e em colocar-nos num lugar de desconforto e espanto, que podem coabitar. Este ano, refletimos sobre ilusão, através do que vemos (e não vemos) e do ambiente que criamos para estar juntos. O LEME também serve para nos juntarmos. Durante quatro dias, o LEME promove dezenas de espetáculos, duas novas criações e momentos de reflexão e encontro.

PARCEIRO



APOIO



Cofinanciado pela
União Europeia



© Heka / Camilla Greenwell

LEME

PROGRAMA

4 DEZ

- 17:30

Depois do Silêncio

Navegar

Big Lady Circus ^[ES/PT]

FOYER●CASA CULTURA ÍLHAVO
- 18:30

Clamor

Margarida Montenÿ ^[PT]

LOCAL A DEFINIR
- 20:30

Quem ser

Navegar

Jeniffer Rodrigues ^[BR/PT]

PLANTEIA●CASA CULTURA ÍLHAVO
- 21:00

ConcorDanças

Concorda ^[PT]

FOYER●CASA CULTURA ÍLHAVO
- 22:00

Tout / Rien

Cie. Modo Grosso / Alexis Rouvre ^[BE]

CASA CULTURA ÍLHAVO

5 DEZ

- 13:00

Unfold Untold

Navegar

Duo Flexoncirc ^[DE/PT]

CÂMARA MUNICIPAL ÍLHAVO
- 13:30

Ensayos sobre la inspiración Op. 30

Navegar

Felipe Algo ^[CR/PT]

PLANTEIA●CASA CULTURA ÍLHAVO
- 14:00

ConcorDanças

Concorda ^[PT]

FOYER●CASA CULTURA ÍLHAVO
- 17:30

Depois do Silêncio

Navegar

Big Lady Circus ^[ES/PT]

FOYER●CASA CULTURA ÍLHAVO

- 18:30

Clamor

Margarida Montenÿ ^[PT]

LOCAL A DEFINIR
- 19:30

Quem ser

Navegar

Jeniffer Rodrigues ^[BR/PT]

PLANTEIA●CASA CULTURA ÍLHAVO
- 20:00

LONE

Luuk Branties ^[NL]

FOYER●CASA CULTURA ÍLHAVO
- 21:00

Man Strikes Back

Post Uit Hessdalen ^[BE]

LOCAL A DEFINIR
- 22:30

Tension

Elis Valente ^[ES-CAT]

FÁBRICA IDEIAS
GAFANHA NAZARÉ



horários e locais
sujeitos a alterações

LEME

PROGRAMA

6 DEZ

- 10:00

Oficina de Artes Circenses

We Tum Tum

David Valente ^[PT]

FÁBRICA IDEIAS
GAFANHA NAZARÉ
- 10:30

Unfold Untold

Navegar

Duo Flexoncirc ^[DE/PT]

LOCAL A DEFINIR
- 11:00

Clamor

Margarida Montenÿ ^[PT]

LOCAL A DEFINIR
- 12:00

ConcorDanças

Concorda ^[PT]

FOYER●CASA CULTURA ÍLHAVO
- 13:30

Depois do Silêncio

Navegar

Big Lady Circus ^[ES/PT]

FOYER●CASA CULTURA ÍLHAVO
- 14:30

PIED PIPERS

INSITU

[Work in Progress]

Losinformalls ^[ES-CAT]

PLANTEIA●CASA CULTURA ÍLHAVO
- 16:00

GIREVIK

Roman Škadra ^[DE/SK]

LABORATÓRIO ARTES
TEATRO VISTA ALEGRE
- 16:30

Tension

Elis Valente ^[ES-CAT]

FÁBRICA IDEIAS
GAFANHA NAZARÉ

- 17:30

Y – A ânsia de voar

Yldor Llach ^[ES-CAT]

FOYER●CASA CULTURA ÍLHAVO
- 18:00

Man Strikes Back

Post Uit Hessdalen ^[BE]

LOCAL A DEFINIR
- 18:20

Quem ser

Navegar

Jeniffer Rodrigues ^[BR/PT]

PLANTEIA●CASA CULTURA ÍLHAVO
- 19:00

Domte

Nacho Flores ^[ES-CAT]

LOCAL A DEFINIR
- 21:00

Ensayos sobre la inspiración Op. 30

Navegar

Felipe Algo ^[CR/PT]

PLANTEIA●CASA CULTURA ÍLHAVO
- 21:30

LONE

Luuk Branties ^[NL]

FOYER●CASA CULTURA ÍLHAVO
- 22:30

HEKA

Gandini Juggling ^[UK]

& Yann Frisch ^[FR]

& Kalle Nio ^[FI]

AUDITÓRIO
CASA CULTURA ÍLHAVO
- 23:30

Festa LEME

FOYER●CASA CULTURA ÍLHAVO

7 DEZ

- 11:00

GIREVIK

Roman Škadra ^[DE/SK]

LABORATÓRIO ARTES
TEATRO VISTA ALEGRE
- 14:00

Unfold Untold

Navegar

Duo Flexoncirc ^[DE/PT]

LOCAL A DEFINIR
- 14:30

Clamor

Margarida Montenÿ ^[PT]

LOCAL A DEFINIR
- 15:00

Domte

Nacho Flores ^[ES-CAT]

LOCAL A DEFINIR
- 15:30

Ensayos sobre la inspiración Op. 30

Navegar

Felipe Algo ^[CR/PT]

PLANTEIA●CASA CULTURA ÍLHAVO
- 16:00

ConcorDanças

Concorda ^[PT]

FOYER●CASA CULTURA ÍLHAVO
- 17:00

HEKA

Gandini Juggling ^[UK]

& Yann Frisch ^[FR]

& Kalle Nio ^[FI]

AUDITÓRIO
CASA CULTURA ÍLHAVO
- 18:30

Encerramento

Orquestra das Beiras ^[PT]

+Yldor Llach ^[ES-CAT]

+Jennifer De Hertogh ^[BE/PT]

+Eva Morais ^[PT]

+Paula Cirino ^[PT]

CAIS CRIATIVO COSTA NOVA

MEDIAÇÃO

OFICINAS E VISITAS

VISITA / JOGO

Histórias mal contadas

A Casa da Cultura de Ílhavo é um espaço repleto de histórias, umas que podemos descobrir e outras que podemos inventar. Nesta visita vamos jogar com as palavras, com o corpo e com a imaginação, sempre com as histórias como o fio condutor desta viagem.

terça a sexta-feira

10:00 e 14:00

Casa Cultura Ílhavo

público-alvo pré-escolar

duração aprox. 90 min

mediante marcação prévia através do email mediacao.23milhas@cm-ilhavo.pt

VISITA À EXPOSIÇÃO + OFICINA

A falar para o Boneco

A Fábrica das Ideias da Gafanha da Nazaré acolhe um núcleo permanente sobre a relação dos Robertos, das marionetas e da cidade, desde que o bonecreiro Armando Ferraz se tornou uma referência nesse tipo de teatro na Gafanha da Nazaré. Nesta visita vamos conhecer o legado deixado pelo bonecreiro Armando Ferraz e aprender a construir um Roberto através da reutilização de materiais.

terça a sexta-feira

10:00 e 14:00

Fábrica Ideias Gafanha Nazaré

público-alvo pré-escolar e 3º ano

duração aprox. 90 min

mediante marcação prévia através do email mediacao.23milhas@cm-ilhavo.pt

VISITA / JOGO

Resolve o Mistério

Entramos pé ante pé na Casa da Cultura de Ílhavo, a casa gigante de janelas azuis onde tantos mistérios estão guardados. Nesta visita, vamos ser mais do que espetadores e entrar em ação, conquistando desafios que nos vão guiar pelos espaços desta casa e descobrir o que fica para lá da cortina régia, o que se faz na régie ou para que servem os camarins. Estes e outros segredos vamos desvendar.

terça a sexta-feira

10:00 e 14:00

Casa Cultura Ílhavo

público-alvo 3º ano

duração aprox. 90 min

mediante marcação prévia através do email mediacao.23milhas@cm-ilhavo.pt

VISITA / JOGO

Neste Palco

O teatro é o meio de transporte mais rápido que se conhece. Nesta visita nada é exatamente o que parece. Os participantes são convidados a assumir diversos papéis enquanto são conduzidos numa viagem pelas histórias de Gulliver. Aqui ninguém será apenas espetador, vamos experimentar, jogar e descobrir os segredos que este palco tem por revelar.

terça a sexta-feira

10:00 e 14:00

Laboratório Artes Teatro Vista Alegre

público-alvo 2º Ciclo

duração aprox. 90 min

mediante marcação prévia através do email mediacao.23milhas@cm-ilhavo.pt

MEDIAÇÃO

SESSÕES PARA ESCOLAS

ENSAIO ABERTO

Lavoisier

+ informação **pág 23**

10 outubro

sex 10:00

Fábrica Ideias Gafanha Nazaré

TEATRO + CONVERSA

Oz ou a Estrada?

Ardemente



Depois de chegar em grande estilo à terra *queer* de Oz, Dorothy faz-se à Estrada Amarela conhecendo Espantalho, Rapaz-de-Lata e Leo Cobarde. Este grupo insólito parte numa viagem em busca de um tal de Feiticeiro, com muitos seguidores, mas pouco conteúdo. Alerta *spoiler*: como em qualquer filme de *roadtrips*, não é o destino que importa, mas sim o caminho.

17 outubro

sex 10:00

Casa Cultura Ílhavo

M/12 · €4,00 (público em geral)

duração aprox. 75 minutos

criação e dramaturgia Rafa Jacinto e Roberto Terra, baseado em *O Maravilhoso Feiticeiro de Oz* de L. Frank Baum

com Deka Saimor, Gabriel Gomes, Rafa Jacinto e Tadeu Faustino

Cenografia Vítor H. Freitas

desenho de luz e operação João Rodrigues

sonoplastia e composição Odete Figurinos Joana Mont' Alverne

ficha técnica completa [23milhas.pt](https://www.23milhas.pt)

OFICINAS DE PLANTIO

Escolas e Maioridade

+ informação **pág 22**

17 outubro

sex 10:00+14:00

Planteia Casa Cultura Ílhavo

MÚSICA E CLOWN

Fado Mimado

d'Orfeu AC

+ informação **pág 22**

20 outubro

seg 10:00+14:00

Planteia Casa Cultura Ílhavo

CIRCO CONTEMPORÂNEO

Tout / Rien

Cie. Modo Grosso / Alexis Rouvre^[BE]

atividade programada no contexto do festival LEME

5 dezembro

sex 10:00

Casa Cultura Ílhavo

PLANTEIA

PLANTIO DE OUTONO

PLANTEIA

Manutenção do Planteia

A forma como a natureza evolui está sincronizada com as estações do ano. O outono é uma época de transformação, por isso, preparamos o Planteia para descansar. Neste dia, começamos por limpar os seus canteiros e antecipar os meses que se seguem, plantando à partida a primavera e o futuro que desejamos.



©Grafonola

MÚSICA E CLOWN

Fado mimado

d'Orfeu AC

Um palhaço mimado, não só do mimo que lhe dão, mas também da mímica que faz. Uma cantora prendada, um instrumento na mão e a vida em tempo de paz. O palhaço e a cantora estão juntos na mesma arena. Este é um encontro feliz entre um ator clown e uma cantora e instrumentista.



©Carlos Teixeira

18+19 OUTUBRO

18 SÁB
11:00—13:00
+ 14:00—18:00
Casa Cultura Ílhavo
Planteia

todas as idades · gratuito

inscrições através do email
mediacao.23milhas@cm-ilhavo.pt
prazo limite sexta-feira 17 outubro

19 DOM

11:00
Casa Cultura Ílhavo
Planteia

M/6 · gratuito
limitado à disponibilidade do espaço

duração aprox. 45 min

interpretação Zé Pedro Ramos e
Patrícia Lestre
conceção e direção Zé Pedro
Ramos
texto Ana Santos
música e dramaturgia Patrícia
Lestre
figurinos e adereços Corina Ollett
apoio à criação Paulo Neves e Luís
Fernandes
apoio à produção QuintOficina



RESIDÊNCIAS ARTÍSTICAS

MÚSICA

Lavoisier

Esta residência artística acontece no contexto da criação do novo álbum dos Lavoisier: era com h. O projeto, que reúne 10 poemas escritos especialmente para este disco por 10 poetas contemporâneos, será apresentado às escolas como um concerto e um convite para pensar a poesia, a música e o mundo.

8—10 outubro
Fábrica Ideias
Gafanha Nazaré

DANÇA

Sensível

Maurícia Barreira Neves

sensível traz a figura da palhaça para a dança. Ao que parece, estas palhaças acham que a dança anda muito séria, no entanto, os assuntos que trazem em mãos não são muito cómicos. *sensível* reclama a atenção de quem assiste, que esteja verdadeiramente presente, reclama uma escuta ativa, de maneira afetiva, porque acredita sobretudo no amor.

11—26 outubro
Fábrica Ideias
Gafanha Nazaré

CIRCO CONTEMPORÂNEO

Margarida Montenÿ

LEME

Antes da apresentação na Noite Europeia do Circo, mas também da estreia no festival LEME – Circo Contemporâneo, uma das criadoras apoiadas deste ano do festival trabalha a criação de Clamor. O projeto cruza a arte tradicional sineira – o toque manual dos sinos – com práticas artísticas contemporâneas, como a percussão, o movimento e a corda vertical. O projeto coloca em diálogo técnicas sineiras e circenses.

4—15 novembro
Fábrica Ideias
Gafanha Nazaré

CIRCO CONTEMPORÂNEO

Elis Valente

LEME

Elis Valente desenvolve um espetáculo que surge de uma necessidade pessoal de compreender e explorar a sua identidade como mulher e os limites que a atravessam e moldam. Provocando essa transformação em palco, procura acabar com os condicionamentos que definem quem ela pode ou deve ser. Este é um espetáculo de acrobacia aérea e *rigging*, em estreia no Festival LEME.

3—7 dezembro
Fábrica Ideias
Gafanha Nazaré

ENTREVISTA

FILIFE SAMBADO

Conversámos com a artista Filife Sambado, que desafiámos para trabalhar com a comunidade a obra de António Variações, mas também a sua identidade *queer*, num ano em que falamos sobre identidade. Para cantar e tocar Variações, apareceram mais de 50 pessoas: *trocar o canto pra não cantarmos sós*. A Orquestra do Mar apresenta-se no dia 2 de novembro, na Milha - Festa da Música e dos Músicos de Ílhavo.

Vamos tentar conversar sobre tudo aquilo que é importante num projeto que é de comunidade, que é sobre o António Variações, que tem uma base *queer* e que é orientado por ti. O Variações sentia que «nasceu demasiado cedo». Como é que vês esta afirmação à luz do que conheces dele, da sua obra, do que ele viveu e do que não pôde viver?

Filife Sambado: Essa é uma afirmação que é comum em pessoas que são mais vanguardistas porque há uma ideia de deslocação, mas acho que ele sentiu isso um pouco como a sua própria inquietação, no geral, e a sua desconexão com o seu tempo. Diz mais aquilo que foram as suas escolhas de vida, a sua necessidade de viajar muito, a sua vontade de conhecer outros sítios. Acho que isso está tudo ligado a essa inquietação e ele acaba por descrevê-la dessa forma, mas não sei se ele é uma pessoa fora do seu tempo porque, na verdade, ele faz-me sentido no tempo em que ele existiu. Claro que é uma pessoa que revolucionou muito o meio artístico em que estava, embora possa não ter sido por vezes tão bem entendido pelas pessoas que trabalhavam com ele. Mas isso é uma coisa que eu, com a experiência que tenho, também sinto que acontece com alguma frequência, sempre que trabalhamos com pessoas que são menos conhecedoras do linguajar musical e que precisam de tratar o seu lado criativo com figuras mais poéticas e precisam de ser figurativos na forma como se expressam. Quando uma pessoa tem muita urgência naquilo que tem para dizer, mas lhe faltam ferramentas ou conhecimento para traduzir isso de imediato, a forma como tenta fazê-lo é muito mais interessante.

A verdade é que ele tinha muito menos referências de pessoas com esse tipo de inquietação do que aquelas que temos agora.

FS: E as limitações que ele tinha para falar sobre as coisas criavam soluções muito mais palpáveis. São coisas que surgem muito mais em cabeças que não têm como se expressar através de notas musicais e isto torna as coisas muito mais mágicas e, para quem vê de fora, a ligação com isso é muito mais forte do que aquela que se cria com os termos mais técnicos. Depois, claro, ele acaba por se tornar uma figura super importante no sentido em que trabalha o aspeto da individualidade e da identidade de uma forma muito única.

DESFAZER ESSA PEDRA PRA NÃO CANTARMOS SÓS

É possível que o António Variações, se fosse vivo, ou se surgisse agora na música, ainda fosse bastante incompreendido. Dessa questão de ele querer fazer música, mas não ter os conhecimentos técnicos, mas querer “soar a qualquer coisa que fosse de Nova Iorque à Sé de Braga”, achas que também é isso que faz com que as pessoas, independentemente de se identificarem ou não com a persona dele, se identifiquem com a música e tenhamos uma adesão de quase 50 pessoas a esta Orquestra. Como é que ele criou e cria uma comunidade tão grande em torno dele?

FS: Ele é genuinamente uma pessoa do povo que vai atrás da sua curiosidade. Daquilo que fui conhecendo da obra dele, mas também daquilo que fui vendo e falando também com outras pessoas, também que o conheceram e mesmo em outros meandros, há muita gente que privou com ele e teve experiências interessantes. Ele era uma pessoa genuinamente do interior e para ele era muito fácil falar diretamente com essas pessoas, então há sempre um lado que nos toca. Por muita formalidade musical e muito embrulho que possa haver de uma coisa mais moderna, mais rock, disco ou o que for, ele tem aquele lado que é muito dele. Um lado das filarmónicas e dos ranchos. É-lhe muito genuíno e é por isso que é muito fácil de nos conectarmos. Era muito fácil para ele ser transversal e quando se faz um trabalho destes de comunidade com uma pessoa que já tem esse legado tão grande, o contágio é imediato.

E tu sentes que as pessoas, independentemente das experiências musicais ou do conhecimento técnico que tenham, nos poucos ensaios que já tiveram, se relacionam com a música dessa maneira?

FS: O Variações tem uma coisa muito engraçada, e lembro-me de começar a perceber isto e de ser uma coisa que mais tarde fui concluindo de forma mais prática, que é o trabalhar muito bem a pessoa com quem está a falar, a forma como utiliza o diálogo que está a ter com o ouvinte, que é muito interessante. Ele sabe muito bem quando está a falar para um de nós e a linguagem passa a ser bastante neutra ou quando passa a falar num “eu”, um “eu só estou bem”, que é uma coisa muito dele, ou quando é “o corpo é que paga”. Essa é uma coisa muito mais coletiva e ele faz muito a utilização dos pronomes no diálogo que tem com quem está a ouvir. E depois tem aquela coisa muito engraçada de fazer muito bons jingles, tinha sempre aquelas frases muito marcantes. Como não tocava instrumentos, passava tanto tempo naquela obsessão da letra, que conseguia criar ganchos muito fortes e aquilo fica-te a bater na cabeça. Pareciam quase slogans e isso acho que é das coisas mais brilhantes que ele fazia.

ENTREVISTA

E de que forma é que a música do Variações se conecta com a música que tu fazes e com a tua forma de criar? Tu partilhavas naquele primeiro encontro que és uma autodidata, que começaste a gostar de música e aprendeste tudo sozinha...

FS: Eu tive uma fase de afastamento com o Variações quando me começaram a comparar muito com ele porque eu sempre gostei muito da música dele e não foi uma influência direta. Houve uma fase, antes do meu segundo disco, que essa comparação começou a acontecer, talvez por causa das saias e da maquilhagem. E eu acho que é um bocado falta de referencial das pessoas, mas isso teve um efeito em mim um bocado contraditório, e eu desliguei-me, mas também já conhecia bastante bem a discografia dele. Mas, claro, a música dele tem semelhanças muito imediatas com uma parte da música que eu faço e há um lado harmónico, com a lógica mais tradicional da música portuguesa e não só. A forma como este tipo de musicalidade tem sempre uma melodia e uma harmonia conclusiva de tensão e de *relief*, tem sempre um momento de casa, tensão e regresso a casa. É uma coisa musical e isto é um trabalho que é muito comum na música dele e as pessoas que trabalharam com ele, pelas melodias que ele criava, percebiam que era aí que queriam chegar. E isso também é um tipo de lógica musical com que eu gosto muito de trabalhar e é um referencial de música popular.

Quando pensámos em ti para trabalhar a obra de Variações, pensámos nesse encontro da vossa música, mas também há um respeito e uma sensibilidade no que diz respeito à identidade *queer* do Variações que acreditámos que defenderias muito bem. Este trabalho dele, de resignificação de género e de vestuário, de tudo, nos anos 80, que era muito solitário. Uma das coisas que temos falado muito é na importância de este ser um espetáculo com uma base *queer* e que isso passe para a comunidade. Como é que tem sido esse processo, sabendo que tem sido uma coisa muito natural, de normalização...

FS: Eu acho que a sensibilização que se faz não é tanto sobre falar sobre o assunto, é mais através do convívio e da naturalização dos hábitos. É sobre as pessoas estarem ao pé de alguém que possa ter uma imagem, ou possa apresentar-se ou identificar-se de uma certa forma, normaliza-se e naturaliza-se quando se começam a criar hábitos e contactos. Porque aqui a dificuldade, e o que cria algum afastamento, e isto tem a ver com princípios de feminismo já muito mais elementares, da ideia machista de que tudo o que é feminino é mais fraco. E isso é uma coisa que atribui a qualquer pessoa que tenha traços femininos um sinal de fraqueza. Ser homem antigamente era uma coisa muito simples: ser homem era só não ser mulher, nem ser homossexual. Isto era ser homem. Então o que é que é fraco aqui? As mulheres

são mais frágeis, homens com traços mais femininos são mais frágeis, homossexuais são mais frágeis. Pronto, todas as pessoas que tenham traços destes são vistas como frágeis. Então, nós podemos estar *ok* com uma pessoa calçar uns ténis vermelhos num sítio em que não é habitual, mas sempre que aparece alguém que aparenta ter traços ou comportamentos que resvalam e que tocam numa fronteira de não se perceber se essa pessoa é um homem ou outra coisa, porque aqui a questão é essa, é se é outra coisa, pode criar algum desconforto. É habitual, essa rejeição, porque as pessoas fizeram as suas fundações e criaram as suas crenças há muitos anos e há pessoas que estão vivas, aqui na nossa orquestra, que têm para cima de 60 anos e são pessoas com uma abertura gigantesca, mas também há pessoas que passaram a vida toda a achar que as coisas eram assim e esse trabalho de sensibilização é uma coisa que tem de ser feita mesmo através dessa normalização do convívio, e de criar hábitos com as pessoas, e essas pessoas estarem com outras que são diferentes e de perceberem que as pessoas são só pessoas. É uma coisa tão simples quanto isso. Porque o problema vem na reação de um primeiro preconceito e de não haver oportunidade de diluir isso, de desfazer essa pedra, essa argila que ainda está seca e empedrada e que tem de ser desfeita para a pessoa normalizar. Esse processo só é normalizado e essa sensibilização só é realmente bem feita quando nós temos a oportunidade de convívio. Um convívio pacífico. Não pode ser um convívio de pedras na mão. E aqui nós não precisamos de falar muito no assunto. Eu acho que as pessoas que vieram para a orquestra são pessoas com uma abertura muito grande, até pela vontade que têm de trabalhar com o Variações. Até foi uma das coisas que eu disse logo naquele primeiro encontro, que foi que isto ia ter uma iminência *queer* e que as pessoas tinham de estar confortáveis com isso também.



ENTREVISTA

Há pessoas de todas as idades e, provavelmente porque estamos a trabalhar Variações e contigo, e porque na call dissemos abertamente que isto era um projeto *queer*, temos essa representatividade na Orquestra. Tendo em conta que muitas destas pessoas nunca tinham participado em projetos semelhantes anteriormente. Que caminho é que projetos culturais como o 23 Milhas podem e devem fazer no sentido de normalizar a experiência destas pessoas no mundo?

FS: Eu tenho uma opinião de Ílhavo muito particular porque sinto que é um dos municípios mais interessantes e que nos últimos anos tem feito um trabalho mais interessante com o envolvimento da comunidade e tenho sentido, pela experiência que tenho tido cá, os frutos que isso tem dado. Há imensas associações ligadas a vários tipos de expressões culturais daqui, têm vários festivais muito interessantes em que conseguem cruzar valores de todo o país com o que promovem e provocam e isso é uma coisa bastante rara. Percebo que às vezes haja um outro lado, porque estamos numa zona que no fundo não é a capital, mas mesmo na capital temos muitos problemas e muitas situações em que temos de ultrapassar algum tipo de degraus, mas o que eu sinto aqui é que estamos a trabalhar com várias idades e isso traduz-se democraticamente em diferentes necessidades de soluções. Eu acho que as pessoas lidam cada uma à sua maneira com as mesmas situações. Agora, eu acho que o 23 Milhas tem conseguido trazer e chamar pessoas da região, como este momento específico para trabalhar com o Variações, em que acho que conseguimos uma pluralidade que não é tão habitual, que permite esse conforto para as pessoas se poderem expressar. Temos várias pessoas não-binárias na Orquestra e isso já demonstra que, para já, estas pessoas estão em todo o lado do país e do mundo. Este tipo de iniciativas aumentam essa relação com a pluralidade das pessoas da cidade e do município e aumentam o desenvolvimento destas ligações entre pessoas tão diferentes, que não são assim tão diferentes, na verdade.

Como dizias, é só falta de convívio, falta de encontro. Vocês vão tocar só repertório do Variações, dos dois discos editados.

FS: Temos uma variedade muito grande de instrumentos. Vários tipos de sopros, vários tipos de sintetizadores que era uma coisa que eu também queria poder ter, pela minha linguagem e também pela linguagem do António Variações. Temos várias pessoas com cavaquinhos. Pessoas com idades muito variadas, acho que entre os 11 e os 70 e poucos. Sente-se mesmo esse lado comunitário e toda a gente dialoga no mesmo sentido e isso é uma coisa muito engraçada.

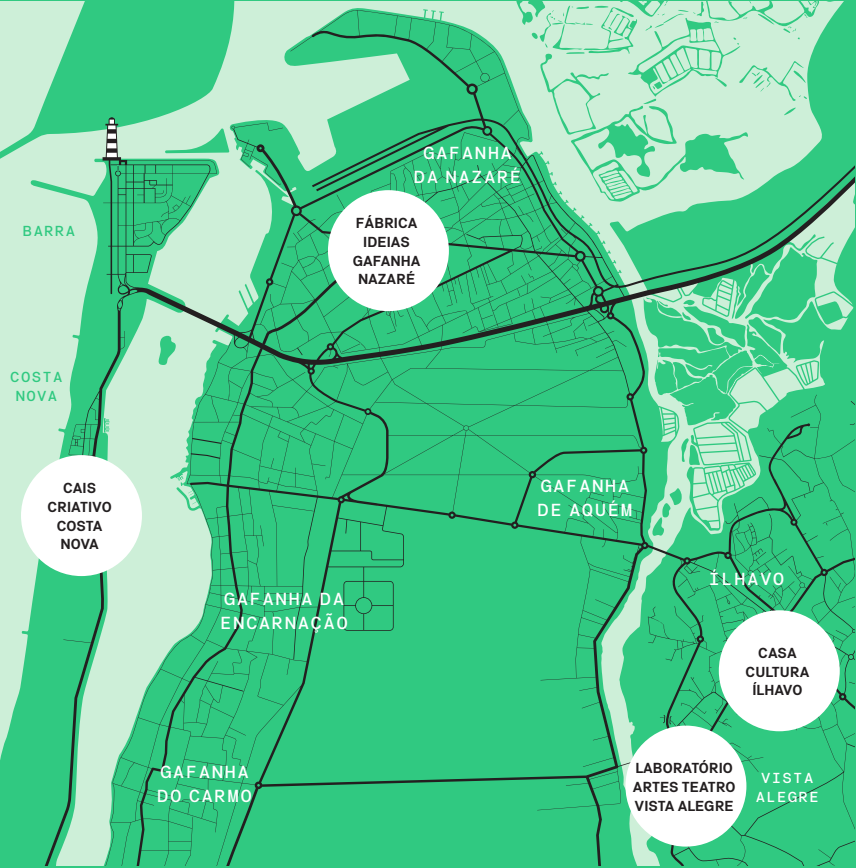
Esta agenda tem na capa uma frase que, além de um verso também é um título de uma canção do Variações – *Minha Cara Sem Fronteiras* – e nesta época tão extremista que vivemos,

no mundo, no país, e sabendo que o António Variações foi uma pessoa que não teve medo de se transformar e de ser ele próprio num período pós-ditatorial, tu sentes que os artistas, que projetos como este, têm que se apresentar como “caras sem fronteiras” sobretudo nesta época? Como é que vives este período enquanto artista?

FS: A questão destas polarizações é que se chamam de polarizações porque criam discórdias diametralmente opostas, num sentido em que não chegam a um acordo, mas eu não diria que os extremismos estão ativamente extremados. Eu acho que há um lado extremado que procura um enriquecimento e um aumento de poder e de adensar esta discrepância económica e de poder social, face a um outro dito extremo que quer apenas que toda a gente possa ter acesso às coisas. E agora, se a extrema-direita poderá ganhar? Eu acho que a extrema-direita já derrotou e continua a derrotar muitas coisas. Porque isto não é uma guerra que, quando acabar, haverá um justo vencedor. Há uma data de vidas que já se perderam. Nós já perdemos essas vidas. E essa extrema-direita continua a retirar-nos essas vidas e o direito a outro tipo de vidas. Eu acho que como agente cultural deste meio, sinto que há um lado que é o posicionamento que temos que ter, e é um posicionamento que acima de tudo tem de ser de ajuda, tem de ser de apoio e se tiver que ser discursivo que seja de apoio e apoio a quem mais precisa. Portanto, acho que acima de tudo temos de nos proteger uns aos outros. Quem tem espaço para poder ter um discurso aberto sobre isso que tenha. Há pessoas que não têm de o ter, porque correm mais perigo. Há pessoas que se falarem abertamente de uma forma mais ativa podem pôr-se a elas em maior risco. Há outras pessoas que têm o privilégio de não estar num risco tão grande e podem fazê-lo de outra forma. Mas há um trabalho de resistência mais *underground* que pode existir, nós temos que criar novos tipos de casas de consumo, sinto muito isso em Lisboa, e os sítios onde vamos tocar agora, onde acontecem certo tipo de coisas mais *underground*, não são casas tão grandes. Eu acho que quando as pessoas perceberem que todos nós somos uma minoria de alguma forma, nós aproximamo-nos todos mais uns dos outros.

Cabe-nos cuidar sobretudo das pessoas que acumulam fazer parte de várias minorias. Sobre ti: lançaste disco novo no ano passado, mas já estás a preparar alguma coisa nova?

FS: Estou, já tenho várias músicas, algumas que ia lançar enquanto single, mas entretanto como já eram algumas, houve um redirecionar de intenções. O próximo ano também é o ano comemorativo do *Vida Salvada*, que é o meu primeiro disco, que faz 10 anos e será reeditado com a Revolve, de Guimarães. E, de resto, marcar umas datas e uns sítios fixes.



CONTACTOS

Casa Cultura Ílhavo
Av. 25 de Abril, 3830-044 Ílhavo
telefone
234 397 260
bilheteira e atendimento
terça a sexta-feira: 11:00-18:00
sábado: 14:00-19:00

Fábrica Ideias Gafanha Nazaré
Rua Prior Guerra,
3830-711 Gafanha da Nazaré
telefone
234 397 263
bilheteira e atendimento
terça-feira a sábado:
11:00-13:00 / 14:00-18:00

Cais Criativo Costa Nova
Avenida Senhora da Saúde,
Praia da Costa Nova,
3830-460 Gafanha da Encarnação

**Laboratório Artes
Teatro Vista Alegre**
Largo da Vista Alegre,
3830-292 Vista Alegre

dias de espetáculos
Os auditórios abrem 30 minutos
antes dos eventos. Não são
admitidas entradas após o
arranque dos espetáculos.

site
www.23milhas.pt

geral
23milhas@cm-ilhavo.pt
bilheteira
bilheteira.23milhas@cm-ilhavo.pt
propostas
propostas.23milhas@cm-ilhavo.pt
mediação
mediacao.23milhas@cm-ilhavo.pt
comunicação
comunicacao.23milhas@cm-ilhavo.pt

instagram
@23milhas
facebook
23 Milhas - Ílhavo

bilheteira online
ilhavo.bol.pt



DESCONTOS

20%
Bombeiros V. de Ílhavo
Cartão Família do Município
(apenas em bilheteira local)
Cartão Jovem Municipal
Circuito Turístico
Desempregado
Funcionário, Agente,
Colaborador da CMI
Grupos +10 pessoas
Jovem até 17 anos
Profissionais da Cultura
Sénior +65 anos

ACESSIBILIDADE
bilhete gratuito
para acompanhante de pessoa
com deficiência, mediante a
ocupação do espaço

FICHA TÉCNICA

23 MILHAS

diretor de programação
Hugo Pequeno

coordenação produção
Catarina Pereira

equipa de produção
Catarina Mano
João Areias
Leandro Abrantes
Vasco Cardoso

direção de cena
Maria Calão

coordenação técnica
Sérgio Brites

equipa técnica
Dilan Sousa
João Correia
João Brito
João Veludo
Tiago Cerqueira
Vasco Silva

mediação
Ermelinda Alves
Vanessa Madail

equipa de comunicação
Maria Inês Santos
Micaela Cipriano
Pedro Ramos

secretariado
Mara Andrade
Vitória Teles

bilheteira
António Calisto
Edward Pinho

**equipa de higienização
e limpeza**
Elsa Casqueira
Eneida Piorro
Maria Apolinário
Mariana Silva

assistentes de sala
Ana Aurora Carvalho
Ana Beatriz Miranda
Ana Cardoso Da Paula
Ana Carolina De Sousa
Carla Ferreira
Catarina Sofia Pereira
Christine Cordeiro
Cláudia Oliveira
Daniela Cardoso
Diana Reis
Inês Melo
Joana Sousa
Joana Ratola
João Tarrafa
Leonor Gomes
Leonor Silva
Luís Nunes
Maria Lopes
Maria Vizinho
Marina Filipe
Raquel Marçal
Renata Silva
Ricardo Cruz
Susana Cruz
Susana Oliveira

CÂMARA
MUNICIPAL DE
ÍLHAVO

presidente
João Campolargo

**vereadora da cultura
e da criatividade**
Mariana Ramos

divisão da cultura
Lisete Cipriano

PUBLICAÇÃO

design
Pedro Ramos
edição de texto
Maria Inês Santos
edição e revisão
23 Milhas
impressão
Litogrou, 2025
nº exemplares
3500

PARCEIROS





Laboratório
Artes
Teatro
Vista Alegre



Fábrica
Ideias
Gafanha
Nazaré



Cais
Criativo
Costa
Nova



Casa
Cultura
Ilhavo



www.23milhas.pt